

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Graduação em Ciências Sociais
Estudos Afro-Brasileiros
Professora Dra: Alexandra Eliza Vieira Alencar

Aluna: Gabriela Pereira Kasper

Atividade 1: Personalidades Negras na História Brasileira

Verbete: Irenice Maria Rodrigues

Irenice Maria Rodrigues foi uma mineira que segundo a Globo (2020), foi recordista continental dos 800m no Atletismo em Winnipeg 1967, tendo inclusive enfrentado a ditadura militar brasileira para poder participar, visto que esta era uma modalidade vista como masculina pelo regime militar. Além disso ela atuou em manifestações referente as más condições a que os atletas, especialmente os negros, eram condicionados, tendo inclusive organizado uma greve contra o COB. Posteriormente sendo excluída das Olimpíadas de 1968 no México por, segundo o COB, problemas de indisciplina. Neste episódio inclusive seus dados de conquistas esportivas foram apagados, denotando para um cenário de silenciamento e apagamento do negro no país.



Figura 1: Irenice em uma competição pelo Flamengo
Fonte: ge.globo.com

O Uol (2021) corrobora a reportagem da Globo:

Além de recordista nacional, sul-americana e atleta olímpica, a moça negra, muito resistente e com marcas extraordinárias ainda para os dias atuais, tem outro mérito: ter incomodado os ditadores. A jovem pobre nascida em Itabirito/MG estava muito longe da imagem que os governantes gostariam para símbolo do "país do futuro". Crítica feroz do Comitê Olímpico Brasileiro, ela foi uma das principais articuladoras de uma greve de atletas no começo do período mais duro da repressão, em 1967, quando o COB era controlado pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), que por sua vez era todo ocupado por militares.

Cláudia Maria de Farias (2008) traz em seu artigo apresentado no Encontro Internacional e XIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parceria o esquecimento de Irenice Maria Rodrigues e sua luta por espaço, voz e rompimento de padrões estabelecidos do papel da mulher na sociedade. No que se refere ao confronto com a ditadura, Farias relata que a partir do golpe militar de 1964 algumas modalidades passaram a não ser permitidas para as mulheres, como no caso dos 800m e Irenice através da participação em provas e da quebra de recordes pressionaram o governo para sua participação em Winnipeg em 1967, tendo o médico responsável pela validação, segundo Farias (2008): “creio que Irenice poderá nos obrigar a dar uma guinada de 180 graus na minha posição, porque demonstrou resistência incomum para esse tipo de percurso”. Farias (2008) também ratifica a tomada de uma posição de liderança de Irenice e da participação efetiva na greve citada pela Globo. Todavia Farias cita que o desligamento de Irenice dos jogos olímpicos do México (marcado pelos protestos dos Black Powers) foi por uma briga com outra atleta, Maria Cipriano (que havia dedurado um saltador da equipe brasileira para um porteiro que limitava o acesso a pista que o mesmo utilizava) e também por insubordinação, visto que suas demonstrações públicas eram motivadas por uma revolta contra as condições de trabalho e a mesma frequentemente externalizava estas opiniões.

Farias (2008, p.3) comenta também uma fala de Irenice que demonstra a falta de apoio dos clubes aos atletas do atletismo, quando ao falar com o Diretor Geral de esportes do Botafogo, José Maria Cavalcante, de acordo com o Jornal dos Sports:

“- ele que já me conhecia de outras oportunidades, limitou-se a indagar quem era eu. Confesso que tive vontade de chorar na hora. Além do mais, sentia que o clube faltava com o apoio que devia dar aos seus atletas. Nunca me esqueci que no dia em que conquistamos o tricampeonato, não encontramos um diretor na sede ou no Mourisco para dar felicitações. Depois, cortaram o lanche e até o refresco que já era tradição após o treinamento!”

Suplicy (2021) cita também o caso de quando “Atleta do Fluminense, acabaria sendo barrada ao tentar entrar no clube, ao lado de outros atletas. Havia uma festa

chique na sede social e os atletas queriam apenas ir para seus alojamentos. Não conseguiram: os porteiros barraram porque estava tendo a tal festa e os atletas eram “negros””.



Figura 2: Irenice Rodrigues
Fonte: [Esporte Rio: A História de Irenice Rodrigues](#)

Compreendendo o contexto histórico de repressão, racismo, machismo e autoritarismo, e percebendo o papel esperado da mulher na sociedade da época, Irenice não seguia este padrão esperado de subordinação e obediência - inclusive na aparência, ao usar cabelos curtos e tingidos - o que logo foi tomado contra ela, segundo o UOL (2021) até mesmo ao morrer em 1981, em um suposto acidente de moto, seu tumulo não tinha seu nome, sua família desconhecia seu paradeiro, corroborando assim uma intenção de apagamento e silenciamento.

Irenice Rodrigues, uma atleta negra silenciada na mesma Olimpíada que seria marcada pelo protesto dos Panteras Negras na luta contra o racismo. Os punhos cerrados de Jommie Smith e John Carlos eternizados no pódio dos 200m representaram também, mesmo que ao acaso, a luta de uma brasileira do atletismo (GLOBO, 2020).

O curta metragem “Procura-se Irenice”, de Thiago B. Mendonça e Marco Escrivão traz um pouco da história da atleta, mas confirma o relatado pelos sites e pelo artigo, não há quase nada e o que há é sobre indisciplina e relata também o caso de ela andar em uma prova como forma de protesto visto que foi obrigada a competir mesmo

com uma lesão. O blog de Eduardo Suplicy traz o documentário e cita que: O que muitos consideravam uma rebeldia inata na atleta Irenice Maria Rodrigues era, na verdade, uma postura política clara e ofensiva, na visão dos militares da ditadura.



Figura 3: documentário Procura-se Irenice
Fonte: [Procura-se Irenice - YouTube](#)

A história de Irenice se confunde com a de milhões de brasileiros silenciados e apagados de uma memória oficial, fatos agravados durante o regime militar, mas que continua acontecendo nos dias atuais através do genocídio dos povos negros, e que muitas vezes são enterrados sem nome como no caso da atleta. Irenice lutou pelos seus direitos como mulher e como negra na sociedade brasileira e para sempre deve ser lembrava pelo seu talento esportivo, mas também pelo sua coragem de enfrentar os ditos donos do poder nacional.

Referências bibliográficas

GE.GLOBO.COM. **Da 1ª negra campeã olímpica à brasileira barrada na ditadura: a luta de pioneiros contra o racismo.** Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/da-1a-negra-campea-olimpica-a-brasileira-barrada-na-ditadura-a-luta-de-pioneiros-contra-o-racismo.ghtml>> Acesso em 16 mai. 2021

GE.GLOBO.COM. **No dia da mulher negra conheça 10 atletas pioneiras no esporte e na luta contra o racismo.** Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/no-dia-da-mulher-negra-conheca-10-atletas-pioneiras-no-esporte-e-na-luta-contra-o-racismo.ghtml>> Acesso em 16 mai. 2021

FARIAS, C. M. Irenice Maria Rodrigues, o esquecimento de uma atleta olímpica brasileira. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529788364_ARQUIVO_paperAnpuh2018.pdf Acesso em 16 mai. 2022.

HOJE EM DIA. **Curta metragem conta a história praticamente apagada de uma atleta mineira.** Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/entretenimento/curta-metragem-conta-a-historia-praticamente-apagada-de-uma-atleta-mineira-1.425126> Acesso em 16 mai. 2021

SUPLICY, Eduardo. Irenice questionou a ditadura militar e foi 'apagada' da história - Eduardo Suplicy. Disponível em: <https://www.eduardosuplicy.com.br/irenice-questionou-a-ditadura-militar-e-foi-apagada-da-historia/> Acesso em 16 mai. 2022.

UOL.COM. **Pioneiras não vistas pela multidão** – Irenice Maria Rodrigues. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/eliana-alves-cruz/2021/03/09/pioneerinas-nao-vistas-pela-multidao-irenice-maria-rodrigues.htm>> Acesso em 16 mai. 2021